

## O CORPO PERFORMATIVO DE *TRANSE*

*Bárbara Barroso*

*Transe* (2006) é a quinta longa-metragem de ficção de Teresa Villaverde. Nascida em Lisboa em 1966, Villaverde começou por participar com um pequeno papel no filme *À flor do mar* (1986) de João César Monteiro. Trabalhou, então, em várias produções portuguesas, nomeadamente como argumentista de *Bobo* (1989) de José Álvaro Morais, argumentista de *Filha da Mãe* (1990) de João Canijo e assistente de montagem em filmes de José Álvaro Morais e Rosa Coutinho Cabral. Em 1990, aos 25 anos, iniciou-se na realização com *A Idade Maior*, que estreou em 1991. Este seu primeiro filme, que descreve o impacto produzido pela guerra colonial sobre uma família no ambiente rural dos anos 1970s, estreou no Forum do Jovem Cinema do Festival de Berlim, foi premiado em Dunquerque (Prémio Melhor Actriz e Prémio CICAÉ) e Valência (Prémio Especial do Júri). Foi exibido em Portugal, Holanda, Grã-Bretanha, Japão e Estados Unidos. O seu trabalho seguinte foi *Três Irmãos*, galardoado com a Copa Volpi para a melhor interpretação feminina – Maria de Medeiros – no Festival de Veneza 94. Este prémio repetiu-se nos festivais de Cancun e Valência, onde o filme foi também distinguido com os prémios para a melhor realização e melhor fotografia. Trata-se da história de três irmãos, dois rapazes e uma rapariga, que têm que se separar; Maria fica sozinha e não consegue fazer face ao mundo. Em 1998, *Os Mutantes* foi apresentado na Selecção Oficial - Un Certain Regard do Festival de Cannes. Esta obra foi decisiva na projecção internacional da realizadora, que no Festival de Roma recebeu o Prémio ONU e que valeu à sua actriz principal, Ana Moreira, o prémio de Melhor Actriz nos festivais de Taormina e Buenos Aires. A nível interno, *Os Mutantes* revelou-se um grande sucesso de crítica e de público. Em 2001, Villaverde estreou *Água e Sal*. O filme acompanha Ana, abalada por uma separação conjugal e luta pela custódia da filha, que procura a liberdade no encontro com outros. Em 2003 Villaverde realizou o documentário *A Favor da Claridade*, sobre o artista português Pedro Cabrita Reis, e, em 2004, a curta metragem *Cold Wa(te)r – Visions of Europe*.

A carreira de Teresa Villaverde está, portanto e desde o início, implantada num contexto internacional, tendo a realizadora participado em inúmeros festivais de cinema: Baltimore Film Forum, Cannes, Clermont Ferrand, Créteil et du Val de Marne (Films de Femmes), Durban, Encontros Cinematográficos de Dunquerque, Jerusalem, Kuala Lumpur, Londres, Montreal, New Films / New Directors (New York), Reflex du Cinéma Iberique et Latino-Américain (Villeurbanne), São Francisco, Roterdão, Toronto, Turim. *Transe* marcou presença no Festival de Cannes de 2006, na Quinzena dos Realizadores, e no Festival de Toronto 2006.

De certa forma, *Transe* enquadra-se numa temática de orfandade que Vasco Câmara identifica desde logo na primeira longa-metragem de Villaverde. *A Idade*